

■ Brigas com PT levam PPS a entregar cargos ao GDF, mas o governador Cristovam pede a volta do partido. PÁGINA 16

■ O secretário de Segurança, Roberto Aguiar, admite que houve participação da polícia na fuga de Osmarinho. PÁGINA 18

Governador prevê que mais da metade dos servidores comissionados que perderá cargos são de Brasília

# Demissão em massa no DF

*Cristovam Buarque faz análise sombria do futuro do País após pacote*  
Provável cancelamento do empréstimo de R\$ 130 milhões do BID deixará cidades-satélites sem saneamento



TAÍS BRAGA

Dos 33.000 servidores comissionados que serão demitidos pelo Governo Federal, de acordo com o pacote econômico lançado no início da semana, mais da metade é do Distrito Federal, segundo previsão do governador Cristovam Buarque. Ele fez uma análise sombria do futuro próximo do País, antevendo uma possível recessão. As medidas do pacote atingem a todos os estados, mas o impacto sobre o Distrito Federal pode ser mais forte, avalia Buarque.

A previsão de um aumento de R\$ 20 bilhões nos cofres da União pode prejudicar a expectativa dos governos de tentar modificar a fórmula de compensação da Lei Kandir, que desonera os produtos de exportação. Na semana passada, Cristovam Buarque e os governadores do Espírito Santo, Vitor Buaiz; do Rio Grande do Sul, Antônio Britto; e de Goiás, Maguito Vilela, foram ao Congresso Nacional em busca de apoio dos parlamentares. "Aquilo que a gente vinha tentar consertar já é um probleminha de nada diante de um

problema danado", disse Cristovam.

**Lógica** — Uma perda imediata sofrida pelo DF com o pacote é o provável cancelamento do empréstimo de US\$ 130 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), já que uma das medidas econômicas é proibir financiamentos do exterior. "Confesso que não entendi a lógica econômica. É um dinheiro que vem de fora, são dólares. Aí dizem que tem que emitir aqui dentro para pagar em reais aos trabalhadores. Mas gera emprego", argumentou o governador, acrescentando que poucos estados conseguiram passar pelas exigências do BID.

A verba do empréstimo teria destino certo: o saneamento básico e a pavimentação das cidades de Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. O governador adiantou que já entrou em contato com o Ministério do Planejamento e foi informado que o projeto ainda não foi vetado. A esperança é que pelo menos parte do dinheiro seja liberado. "Talvez se espere encontrar certos setores como exceção, como o esgoto", acredita.



Luiz Marcos

Vendedores aguardam nas concessionárias a chegada dos compradores, que sumiram de repente, com medo do novo preço dos automóveis